

MERCADOS

Bolsa

A B3 segue recebendo recursos externos e sustentando o viés de alta detonado desde a segunda quinzena de julho. Ontem a alta foi modesta, 0,24% indo a 113.832 pontos, com giro financeiro de R\$ 33,4 bilhões (R\$ 25,6 bilhões). Lá fora as bolsas de Nova York tiveram alta. O Dow Jones subiu 0,45%, o S&P500 avançou 0,40% e o Nasdaq fechou com +0,62%. A terça-feira mostra queda no fechamento da Ásia e na Europa o movimento é de alta nos principais mercados. Ontem, o dado de produção industrial em julho, na China, veio abaixo das expectativas, com alta de apenas 3,8% e os dados de varejo também ficaram abaixo das previsões. Hoje, a agenda traz o IPC-S (2ª quadrissemana) e o monitor do PIB em junho. Na zona do euro sai a balança comercial de junho e expectativas para a economia alemã e nos EUA, dados do setor de construção e a produção industrial de julho. O dia foi de queda no mercado de petróleo, com o WTI (Nymex) cotado a US\$ 88,46 (-1.06%) e o Brent (ICE) a US\$ 95,10 com baixa de 3,11%. Neste começo de terça-feira, (5:00 horas) as cotações seguem em baixa com o WTI a US\$ 88,41 o barril (-1,12%) e o Brent a US\$ 93,70 (-,1,47%).

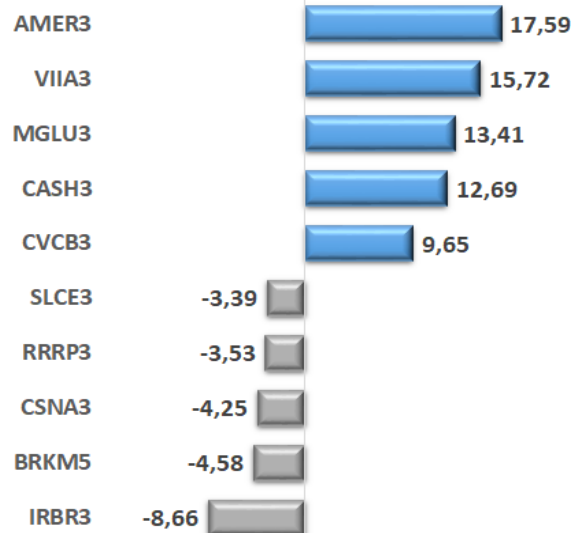
Câmbio

O dólar abriu a semana em alta, encerrando o dia com valorização de 0,42% a R\$ 5,0965.

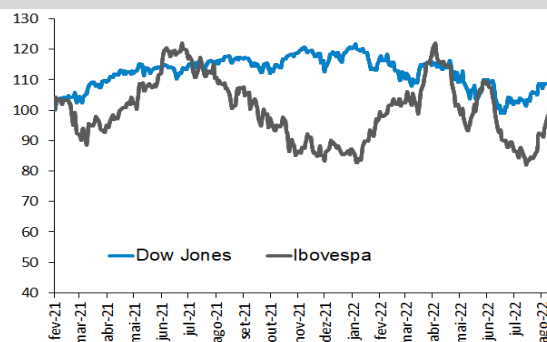
Juros

O bom humor da bolsa e os indicadores mais acomodados dos últimos dias, ajudam a manter os juros com viés de baixa na ponta mais longa. Ontem, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/23 fechou em 13,715%, de 13,701% no ajuste de sexta-feira, e para jan/27 a taxa caiu de 11,587% para 11,395%.

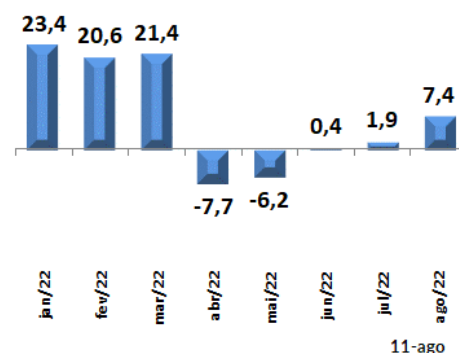
Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Fluxo de Capital Estrangeiro na B3 (SEM IPOs) em 2022 (R\$ bilhões)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Gafisa (GFGA3) – Prejuízo líquido de R\$ 30,2 milhões no 2T22 e perda de R\$ 30,1 milhões no 1º semestre

Destaques do 2T22/2T21:

- Os lançamentos somaram R\$ 471,1 milhões (+53% sobre o 2T21). No 1T22, a empresa lançou apenas R\$ 54,9 milhões em VGV.
- Vendas líquidas contratadas atingiram R\$ 203,4 milhões, crescimento de 13% sobre o 2T21, mas ficaram abaixo do 1T22 (-13%).
- Os distratos somaram R\$ 24,2 milhões no 2T22, alta de 14% no comparativo com o 2T21.
- A velocidade de vendas (VSO) segue baixa (9,1%) no 2T22 e as entregas (em VGV) também caíram, ficando em R\$ 346,7 milhões no 2T22. No 1T22 não houve entregas.
- A receita líquida do 2T22 foi de R\$ 262,2 milhões (+2% sobre o 2T21) e a margem bruta caiu de 29,4% para 16,4%, um percentual muito baixo.
- A dívida líquida aumentou de R\$ 790,2 milhões no 1T22 para R\$ 1,0 bilhão no final de junho. A relação (Dívida Líq./Pat. Líq. + Minoritários) fechou junho em 56,5%.

Comparativo 1S22/1S21:

- Lançamentos: R\$ 526,0 milhões (+70,7%);
- Vendas líquidas: R\$ 436,8 milhões (+41,4%)
- Distratos: R\$ 37,9 milhões (-31%).
- Velocidade de vendas cai de 21,3% no 1S21 para 17,7% no 1S22 e o volume de entregas foi de R\$ 346,7 milhões em 6 meses.
- A receita líquida acumulou R\$ 458,6 milhões no 1S22 com alta de 7% sobre o 1S21 e a margem bruta caiu de 26,7% para 22,6%.
- A empresa saiu de um lucro líquido de R\$ 26,1 milhões no 1S21 para um prejuízo de R\$ 30,1 milhões no 1S22.
- Em junho, o estoque da empresa somava R\$ 2,0 bilhões.
- A empresa possui um saldo importante de recebíveis (R\$ 715,7 milhões) até o final deste ano.
- A empresa vem queimando caixa e aumentando a dívida. No 2T22 a queima de caixa foi de R\$ 2187 milhões, acumulando perda de R\$ 299,5 milhões no ano. A Gafisa explica que a maior parte do aumento da dívida se deve a um dos veículos de investimento da Gafisa Propriedades, anteriormente apropriado através de cotas de Fundo Imobiliário e agora apurado com empresa sociedade anônima.

- Do lado positivo, o saldo de 97% da dívida está lastreado a financiamento da produção e apenas os 3% restantes são capital de giro.

A ação GFSA3 encerrou ontem cotada a R\$ 1,49 com queda de 25,9% no ano. Em 2021 houve desvalorização de caiu 33,8% e em 2020 a perda foi de 44,5%. A ação está cotada a 28% de seu valor patrimonial.

Itaúsa (ITSA4) – Lucro Líquido recorrente de R\$ 3,0 bilhões no 2T22

A Itaúsa registrou no 2T22 um lucro líquido recorrente de R\$ 3,0 bilhões com crescimento de 5,5% quando comparado com o lucro líquido recorrente de R\$ 2,9 bilhões do 2T21, explicado pelo desempenho dos negócios do portfólio de investimentos da companhia no ambiente macroeconômico mais adverso. Nesse contexto o ROAE recorrente reduziu-se de 19,1% no 2T21 para 18,0% no 2T22.

Tomando por base o resultado das empresas investidas destaque para o desempenho no setor financeiro com o Itaú Unibanco, cujo lucro refletiu o crescimento da carteira de crédito e melhor margem financeira, parcialmente compensados por aumento do custo do crédito. A Alpargatas e a Dexco apresentaram crescimento de receita em resposta à estratégia comercial.

A Copa Energia e a NTS reportaram forte crescimento das receitas, principalmente em função dos reajustes de preços no trimestre. A Aegea apresentou bom desempenho operacional, positivamente impactados pelas novas concessões adquiridas.

Proventos. Com base no resultado a companhia distribuirá R\$ 0,0597/ação na forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) com base na data de 18.08.2022. O retorno líquido estimado é de 0,5%.

Alienação de ações da XP Inc. impactou o lucro do 2T22 em aproximadamente R\$ 300 milhões. No 2T22 a Itaúsa realizou a venda de 1,26% do capital da XP pelo valor de R\$ 665 milhões. A venda está alinhada com a decisão estratégica de reduzir sua participação na XP, por não se tratar de ativo estratégico, e a necessidade de recomposição do caixa da holding em função dos investimentos realizados.

Aquisição da CCR. A Itaúsa adquiriu 208.669.918 ações, representativas de 10,33% do capital total da CCR, com investimento total de R\$ 2,9 bilhões, através de recursos próprios e a emissão de R\$ 3,5 bilhões em debêntures.

Ao preço de R\$ 9,45/ação (equivalente a um valor de mercado de R\$ 83,5 bilhões) a ação ITSA4 registra alta de 8,7% este ano. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 14,30/ação, equivalente a um potencial de alta de 51,3%.

Vibra Energia (VBBR3) – Lucro líquido de R\$ 707 milhões no 2T22

A Vibra Energia registrou um lucro líquido de R\$ 707 milhões no 2T22 com alta de 85% na comparação com o mesmo trimestre de 2021 (R\$ 382 milhões), um resultado explicado por maior crescimento de receita, alta dos volumes vendidos, melhoria do resultado operacional e incremento das margens de comercialização.

Ao preço de R\$ 19,14/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 22,3 bilhões, a ação VBBR3 registra queda de 10,1% este ano. O Preço Justo de R\$ 30,00/ação aponta para um potencial de alta de 56,7%.

Destaques

O volume de vendas no 2T22 frente o 2T21 registrou crescimento de 4,0% para 9.212 mil m³, explicado principalmente por maiores vendas de combustível de aviação (+68,1%), diesel (+5,4%) parcialmente compensadas por queda de 44,8% nas vendas de coque e redução de 39,1% de óleo combustível. A receita líquida cresceu 62,5% para R\$ 47,1 bilhões.

Tomando por base o lucro bruto, na mesma base de comparação, o crescimento foi de 108,9% em função de maiores ganhos com inventários e maiores margens médias de comercialização. A margem bruta cresceu de 4,4% no 2T21 para 5,6% no 2T22. A margem bruta medida em R\$/m³ elevou-se de 144 para 289.

As despesas operacionais ajustadas foram de R\$ 1,2 bilhão no 2T22 (R\$ 129/m³), sem o efeito do hedge de commodities e CBIOs, em função dos maiores gastos com fretes, arrendamentos, marketing e menor recuperação de créditos tributários.

No 2T22 a companhia reportou um EBITDA ajustado de R\$ 1,6 bilhão equivalente a R\$ 175/m³.

O resultado financeiro registrou piora passando de R\$ 73 milhões de despesa financeira líquida para despesa de R\$ 614 milhões, por aumento de juros, do endividamento e variação cambial.

A dívida líquida elevou-se de R\$ 10,2 bilhões em mar/22 para R\$ 13,3 bilhões em junho/22, por conta das captações realizadas no trimestre. A alavancagem cresceu de 2,1x o EBITDA para 2,4x. O caixa ao final de junho de 2022 era de R\$ 2,8 bilhões.

IRB Brasil Re (IRBR3) – Prejuízo líquido de R\$ 373 milhões no 2T22

O IRB Brasil Re registrou no 2T22 um prejuízo líquido de R\$ 373 milhões, 80% superior ao prejuízo de R\$ 207 milhões do 2T21. No semestre o prejuízo acumulado alcança R\$ 293 milhões e se compara ao prejuízo de R\$ 156 milhões do 1S21.

Dentre os ofensores do resultado a quebra de safras no agronegócio por eventos climáticos e o consequente aumento da sinistralidade no segmento aliado aos eventos associados à pandemia.

Os prêmios emitidos pelo IRB somaram R\$ 1,7 bilhão no trimestre, com queda de 22% em base de 12 meses, sendo de R\$ 1,2 bilhão no Brasil (-7%) e R\$ 530 milhões no exterior (-42%). A exposição do IRB ao mercado local passou de 57% no 2T21 para 68% no 2T22, em linha com sua estratégia operacional de maior concentração dos negócios no Brasil.

No 2T22 a sinistralidade foi de 124,2%, com alta 28,5 pontos percentuais em relação aos 95,7% no 2T21, potencializado pelo segmento rural.

As despesas da companhia com retrocessão caíram 27% em 12 meses para R\$ 414 milhões, explicado principalmente pela queda no custo de retrocessão no segmento rural, tanto doméstico quanto internacional, em função da negociação na renovação do contrato de proteção, com deslocamento do lançamento do custo para um trimestre futuro.

Potencial captação. O IRB publicou ontem (15/08) Fato Relevante, informando que está avaliando diversas alternativas disponíveis para o reforço de sua condição financeira através de realização de uma operação de captação de recursos.

A operação consistiria em uma oferta pública subsequente de distribuição primária de ações ordinárias, com esforços restritos de colocação, a ser realizada no Brasil, e com esforços de colocação no exterior.

As ações refletiram esse anúncio e caíram forte ontem, 10% no fechamento, terminando o dia cotadas a R\$ 2,08/ação, com baixa de 48,3% este ano, após queda de 50,9% em 2021 e de 76,9% em 2020. A possibilidade da realização desta oferta, estimada em R\$ 1,2 bilhão, deve continuar pressionando as ações.

Yduqs (YDUQ3) – Prejuízo líquido de R\$ 63,3 milhões no 2T22 e queda de 92% no resultado do 1º semestre.

A companhia encerrou o 2T22 com prejuízo líquido de R\$ 63,3 milhões contra um lucro de R\$ 116,5 milhões no 2T21. No acumulado de 6 meses, o resultado líquido caiu de R\$ 159,7 milhões para R\$ 12,7 milhões (-92,0%).

A receita líquida de R\$ 1,13 bilhão contra R\$ 1,16 bilhão no 2T21 (-2,2%) e no ano a receita acumulou R\$ 2,32 bilhões (+3,8%).

O EBITDA caiu de R\$ 348,9 milhões no 2T21 para R\$ 304,9 milhões (-12,6%) e no acumulado do ano, o EBITDA subiu de R\$ 662,0 milhões para R\$ 701,1 milhões (+5,9%).

No 2T22, o Fluxo de caixa operacional (FCO) da companhia se manteve estável em relação ao 2T21, principalmente em função de uma menor variação do capital de giro.

A Geração de caixa líquida da companhia, ficou negativa em R\$240,4 milhões no 2T21 e R\$346,9 milhões no 1S22. Abaixo as principais variações para este resultado.

No final de junho a posição de caixa e disponibilidades da companhia, totalizou R\$ 1,47 bilhão. A dívida líquida (excluindo arrendamento mercantil), encerrou o 2T22 em R\$ 2,66 bilhões. Excluindo-se o saldo do arrendamento mercantil, a relação dívida líquida/EBITDA ajustado (LTM) pelos efeitos não recorrentes foi de 1,9x, mantendo uma alavancagem saudável e disciplina de capital. A dívida está concentrada no longo prazo.

A base de alunos (consolidada) cresceu 57,8% somando 1,30 milhão em junho, com destaque para o ensino digital que passou de 511,4 mil em jun/21 para 984,1 mil em junho/22 (+92,4%).

Ontem a ação YDUQ3 encerrou cotada a R\$ 15,90 com queda de 22,1% no ano.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM 20/21.

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.